

URUCUIA REVISITADO

Wilson Pereira

O escritor Napoleão Valadares transita, com talento e arte, por diversos gêneros literários. Já publicou mais de uma dezena de livros, dentre os quais romances, contos, crônicas, poesia e teatro, além de prestar um bom serviço à literatura aqui produzida, com o *Dicionário de Escritores de Brasília*. Escreveu também um livro sobre a obra de Guimarães Rosa: *Os Personagens de Grande Sertão: Veredas*.

Demonstra conhecimento e domínio das diversas técnicas e capacidade exemplar de construção literária, com o trato fino da linguagem, que alcança sempre, em sua lavra, elevado grau de literariedade.

No entanto, parece ser de predileção do autor as composições em prosa narrativa, principalmente o romance e o conto. De feição predominantemente regionalista, seguindo o veio explorado magistralmente pelo autor de *Grande Sertão: Veredas*, de quem Napoleão certamente recebeu valiosa e salutar influência, seus livros constroem, a par dessa influência, suas próprias veredas, num estilo comedido, sem arroubos e invencionices impertinentes, mas com a propriedade e o bom gosto só conquistados pelos escritores de alta linhagem literária. Em geral, suas narrativas retratam o sertão mineiro, tecendo tramas bem articuladas e envolventes, cujos personagens são seres típicos das fazendas, dos arraiais, dos povoados de Minas Gerais, especialmente da região do Urucuia. E o que vem à tona são vidas de gente simples, mas que, nas narrativas do autor ganham significado e estrutura romanesca, pelas implicações existenciais, pelas façanhas que protagonizam, pelas peripécias que enfrentam na labuta pela sobrevivência, e pela realização de seus sonhos, na parte que lhes cabe para o cumprimento de seus destinos.



Napoleão Valadares

Aliás, *Urucuia* é o título do primeiro romance de Napoleão Valadares, obra muito bem recebida pela crítica. O escritor mineiro Danilo Gomes assim a conceituou: “As catiras, as Festas de Reis, a moda de viola, o linguajar pitoresco que o autor resgata e transforma em arte literária da melhor qualidade (...) Minas, um mundo, um mundo de gado e tropa, mula ruana, cavalo rosilho, boi barroso, boiada nas enchentes, grandes rixas. Pontas de faca, a desavença de Honório e Jorge”.

Do *Sertão*, último livro de Napoleão Valadares, recentemente lançado, traz um conjunto de contos cujo ambiente, os personagens e os motivos temáticos seguem a mesma trilha de seus romances, só que agora fragmentados em pequenas histórias. E, naturalmente, os personagens são tipos recriados

desse mesmo rincão mineiro. Como autêntico urucuiano, nascido em Arinos, onde ainda tem propriedade rural, o autor maneja sua matéria com conhecimento de causa, demonstra, além de desenvoltura, pela vivência no espaço geográfico, e intimidade, pela convivência com as pessoas que nele habitam e labutam. Disso resulta preciosa extração de todo um cabedal de cultura, de sabedoria viva, pode-se dizer de sabença, que se subentende das ações e atitudes de seus personagens, inspirados na realidade cotidiana de pessoas simples e humildes, mas com valores e virtudes humanos sólidos. É o que se percebe, por exemplo, na descrição do personagem Tomazão: “No cumprimento de tratos e compromissos, via-se sempre na obrigação de ser correto e completo, nunca deixando acontecer escorrego” (p. 53).

E o autor, mesmo quando explora aspectos ou episódios picarescos, burlescos, ou tropeços e mazelas, dá tratamento respeitoso e simpático a seus personagens, sem expô-los a vexames ou a ridículos humilhantes.

O humor está presente em muitas dessas peças narrativas, muito bem contadas, tanto pelo inusitado de muitas situações, quanto pela produção/recriação do linguajar caipira daquela gente deveras interessante. Deve o leitor divertir-se com muitos “casos”, que seguem um enredo aparentemente corriqueiro, mas que apresentam desenlace de surpreendente comicidade, como ocorre, para citar apenas quatro exemplos, em “A Serenata” (p. 9); “Caim” (p. 32); Tomazão, a Mulher e a Outra” (p. 53); e “Égua Sonsa” (p. 103).

O toque de humor e a verossimilhança dos fatos, além da maneira descontraída, de uma quase oralidade, como são narrados, em prestam a muitos dos contos do livro um sabor de causos. E isso, salvo engano, não é muito comum entre os contistas brasileiros, sendo mais frequentemente executado por cronistas. Ocorre-me, em relação à espécie conto, os já um tanto remotos *Contos Gauchescos* e *Casos do Romualdo*, de J. Simões Lopes Neto.

No entanto, os contos de Napoleão Valadares têm alcance mais amplo – além do cômico – que é, vale ressaltar, o de resgatar e recriar o mundo do sertão urucuiano, com seus tipos humanos peculiares, cujo linguajar tipicamente caipira e regionalista enriquece a Língua Portuguesa e a Literatura Brasileira. Além disso, o autor tece e costura um tecido cultural, humanístico e existencial de variada e bela estampa, arrematado pela expressão de refinado acabamento literário.

Wilson Pereira é poeta, contista, cronista, professor universitário e Mestre em Literatura Brasileira pela UNB.

Editorial

Republicamos nesta edição o último editorial escrito a quatro mãos, poucos dias antes, do falecimento de Adriano Nogueira em 23 de junho de 2004. Mês que vem será dedicada a edição ao companheiro de lutas, editor e fundador do *Linguagem Viva*.

“A Literatura vem conquistando cada vez mais espaço, embora a luta em prol da democratização da leitura ainda caminhe a passos lentos. Serão realizadas campanhas pelos órgãos governamentais e pela iniciativa privada, mas isto não é suficiente para que o livro seja acessível à população carente de leitura.

Alfabetizar todos os brasileiros e extinguir a fome de leitura sem encerrar de frente esta luta será impossível sem o apoio da população, do governo e da iniciativa privada.

Acabar com a fome de leitura se torna uma utopia diante da falta de verbas e recursos destinados à cultura. O governo precisa investir na compra de livros, em programas de incentivo à leitura e na construção de bibliotecas públicas.

A cidade de São Paulo possui um número escasso de bibliotecas públicas. Se na maior cidade brasileira o número bibliotecas públicas é pequeno e com acervos desfalcados, como o livro poderá ser acessível a toda a população e chegar em todos os rincões do País?

Faltam recursos para se investir em compras de livros e construção de bibliotecas, em projetos de incentivo à leitura e contratar escritores para realização de palestras, simpósios e seminários.

Não vamos apenas criticar. Aproveitamos o ensejo para também elogiar os profissionais que trabalham no setor cultural e fazem milagres com a pouca verba disponível. Vamos elogiar os escritores que cumprem o seu papel no processo de democratização da leitura. Trabalham sem receber cachês e remuneração digna. Vamos elogiar as bibliotecárias que dignificam a Literatura e são personagens importantes na luta pelo incentivo à leitura.

Vamos elogiar também a luta dos profissionais da cultura para manter as casas de culturas e as bibliotecas de portas abertas. Todos trabalham com amor, mas não é só de amor que o homem vive.”

Atualmente estamos vivendo um retrocesso cultural. Almejamos que as bibliotecas municipais de São Paulo não sejam privatizadas e que possam continuar enriquecendo culturalmente a comunidade paulistana.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura anual: R\$ 100,00

semestral: R\$ 50,00

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

“SAUDADE”, DE ALMEIDA JÚNIOR

Raquel Naveira

É sempre bom passeio visitar a Pinacoteca. A cada ida, renova-se o meu fascínio pelo quadro “Saudade”, de Almeida Júnior.

Almeida Júnior foi um pintor da segunda metade do século XIX, precursor da temática regionalista e da cultura caipira. Estudou no Rio de Janeiro na Academia Imperial de Belas Artes. D. Pedro II, impressionado com seu trabalho, ofereceu-lhe crédito para estudar em Paris, onde ele morou no bairro dos artistas, o *Montmartre*. Voltou em 1882, recebendo o título de “Cavaleiro da Ordem da Rosa”. Morreu aos quarenta anos, apunhalado, vítima de um crime passionnal, em frente a um hotel de Piracicaba. Foi assassinado por um primo, marido traído da bela Maria Laura, pivô da tragédia.

Estou em frente ao não menos dramático quadro “Saudade”. Sinto o choque de emoção e beleza. O que representa essa cena? Uma mulher na vertical, toda vestida de negro, o corpo retorcido, encostado à janela. Uma mulher simples, frágil, abatida, de cabelos presos em desalinho. A boca coberta pelo xale que abafa o soluço, o sufoco. O ambiente é rústico. Um chapéu pendurado no alto lembra uma presença masculina. Uma presença que é, ao mesmo tempo, uma ausência. O que nos faz chorar são as coisas ausentes, mansas, ternas, que moram em nossas nostalgias. Talvez daí tenham brotado essas lágrimas grossas que escorrem pelo rosto da moça morena. Talvez ela seja uma amante inconsolável diante da perda, pois é depois da partida que se chora, que se alcança o mundo do desejo onde não existe o que se abraçar.

O que segura a mulher com a outra mão? Uma fotografia? Uma mensagem? Uma carta? Algo que ela lê; que ela contempla com o cora-

ção suspirando; que testa os seus limites; que a leva a outros lugares, outro tempo, outro jeito de ser. Ela lê e sua alma responde; está só e acompanhada; sonha o sonho de outrem; faz seus os significados dos símbolos que ela devora com os olhos; pensa que seu viver não tem mais cura; confere o que está na carta com o que está impresso em suas lembranças; incorpora o conteúdo das frases em seu espírito; preenche com palavras e traços o vazio criado pela saudade. A carta a ilumina e a revela com seu facho de arte.

A ponta do manto negro está imóvel, numa passividade absoluta, num silêncio eterno e sem futuro, num luto sem esperança. O desaparecimento foi definitivo. Ela nunca mais se vestirá de outra cor, só de preto, como as viúvas que viram os navios de velas negras deixando o cais do porto de pedra com seus filhos, noivos e maridos para que o mar pertencesse a Portugal. Sob a saia negra, há uma pomba preta, eros frustrado. O tecido preto reveste seu ventre, a escuridão geradora, onde ainda operam o vermelho do útero, das entranhas e do sangue.

Há um rito de dor no rosto dessa mulher anônima, banhado da luz que passa pelo chapéu, pelos brincos, pela carta e chega até o baú coberto de linho branco ao seu lado. Há angústia, melancolia, opacidade, espessura, peso, nessa travessia de infortúnio.

Toda vez que visito a Pinacoteca, a atração se renova. O sangue português ferve em minhas veias. O que representa “Saudade”? Uma fantasia que se transfigura. Uma constância na adversidade. Uma provação que o negror ceifa, pois a vida é mesmo ilusória.

Raquel Naveira é escritora, poeta e membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras.



Dr. Djalma Allegro
Dra. Ana Martha Ladeira

Advocacia Trabalhista Especializada

Tels.: (11) 3393-7164 - 3393-7165 - adjaladv@gmail.com

Rua do Bosque, 1589 - Cj. 301 - São Paulo - SP

O INÍCIO

Caio Porfírio Carneiro

Com uma barra de ferro na mão e o revólver escondido debaixo da camisa, meio trêmulo, e, para criar coragem, cheiro duas pedras de crack.

Mais eufórico, escondeu-se atrás da árvore, naquela hora não muito tarde da noite e esperou. Passou um carro, sinal aberto. Chegaram dois, sinal fechado. Pararam. Mas lhe faltou coragem. Eram dois.

Pensava em procurar outro ponto quando lá veio um carro, vidros fechados, parou com o vermelho do sinal. Correu rápido, espatifou a janela ao lado do motorista. Era uma moça nova, que se apavorou.

Apontou o revólver para os olhos dela:

- Pra cá a bolsa, rápido, rápido. Estouro sua cabeça.

A moça trêmula, passou-lhe a bolsa, meio volumosa, de couro. O sinal abriu:

- Vai, vai, senão eu te mato.

O carro partiu chispante e ele, abraçado à bolsa sob a camisa, arma grudada ao corpo e presa ao

cinto da calça, andou rápido, dobrou várias esquinas. Acocorou-se à luz mortiça de um poste. Jogou tudo da bolsa no chão: objetos pessoais, agendas, chaves, documentos, dinheiro. Algumas cédulas de pouco valor na carteira e trocados soltos. Mais nada.

Meio desiludido, pôs tudo na bolsa e jogou-a na moita ali próxima. Meteu no bolso as cédulas e os trocados. As mãos tremiam.

Desnortado, pensou em voltar para casa. Sentia o revólver na cintura, que conseguira com um amigo, e pagaria pelo empréstimo. O que conseguira mal daria para isto. Haveria de conseguir um só para ele.

Gostou da sensação por que passara. Ainda sentia um friozinho na barriga. Era a primeira vez.

Tomou o caminho de casa. Suspirou confiante. Como início até que não se saíra mal.

Melhoraria.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, romancista, poeta, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Scortecci lança duas plataformas para autopublicação de livros

A Scortecci lançou, com o objetivo de disseminar a cultura da leitura no Brasil, as plataformas *Fábrica de Livros* - destinada a autopublicação de livros para autores - e a *Print on Demand* que possibilita o pedido de impressão de livros sob demanda para editoras e distribuidoras.

A *Fábrica de Livros*, que tem como objetivo automatizar a publicação de livros, permite que o autor possa escolher o formato, quantidade, tipo de papel, acabamento e enviar seu conteúdo online. Os exemplares poderão ser retirados na própria editora ou recebidos no endereço, no prazo de até 10 dias úteis.

A *Print on Demand* realiza a impressão de livros sob demanda para editoras e distribuidoras. As empresas interessadas devem fazer um cadastro e realizar a solicitação.

Os livros são impressos em equipamentos digitais Canon, líder mundial em soluções de imagem digital, que garantem a qualidade dos mesmos.

O grupo Scortecci utiliza na produção de livros quatro equipamentos de baixa e alta produção nos modelos imagePRESS 1135 e OCE6000 e OCE6000VPE.

Segundo João Scortecci, diretor-presidente do Grupo Editorial Scortecci, as ferramentas vão difundir ainda mais o interesse pela leitura no Brasil. *"É importante que todos tenham acesso a leitura. Com as plataformas, mais gente conseguirá realizar o sonho de publicar um livro e, consequentemente, as pessoas terão mais opções"*.

Fábrica de Livros: <http://www.fabricadelivros.com.br/>

Print on Demand: <http://www.printondemand.com.br/>

CARTAS DE DESASSOSSEGO

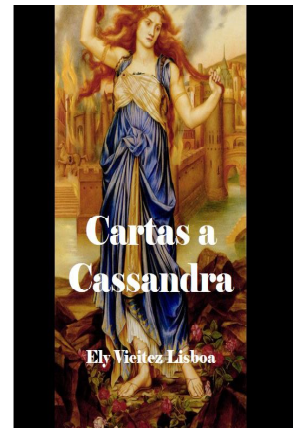
Waldomiro Peixoto

Cartas a Cassandra, de Ely Vieitez Lisboa, 2ª edição que acaba de ser lançada pela Funpec Editora, são um romance epistolar, que desassossega e instiga o leitor.

A literatura epistolar no Brasil é pequena, se comparada com a produção em França, Inglaterra e Portugal. Adquire certa importância com Machado e Nabuco, Mário de Andrade e Bandeira, Lobato e Godofredo Rangel, Jackson de Figueiredo e Tristão de Ataíde, mas pouco passa disso e são epístolas propriamente ditas. No caso de *Cartas*, trata-se de romance, provavelmente único no Brasil e por isso destaca-se pela originalidade e qualidade literárias.

Neste romance sustenta-se a tese de que *"toda mulher é Cassandra"*. Cassandra, filha de Príamo e Hécuba, irmã de Heitor e Polixena entre dezenove irmãos, foi merecedora de um amor intenso por parte de Apolo, o deus grego da Beleza. Este lhe dá o dom da profecia com o intuito de seduzi-la e a possuir; não conseguindo seu intento, o deus a amaldiçoa, mantém-lhe o dom de profetizar, mas não o de persuadir, daí seus vaticínios sempre caírem em descrédito. Na primeira carta - chave para a compreensão de todo o romance - a narradora apresenta a trajetória da Mulher dividida em quatro fases: juventude - momento do sonho; maturidade - momento de aquisição do conhecimento; consciência - momento de transição entre desilusão e decadência; e velhice - momento de encontro da verdade. Até o final, há o desdobramento existencialista destes quatro momentos.

Escrito em primeira pessoa, inevitável no gênero epistolar, a interlocutora da narradora é tratada



por 'tu' por expressar proximidade entre "eu" (a pessoa que escreve) e "tu" (a pessoa para quem se escreve). A leitora das cartas é uma espécie de alter ego da narradora, como se fosse a narradora escrevendo para si mesma.

Um romance rico de intertextualidade, farto de alusões literárias, cinematográficas e filosóficas, com epígrafes como índices para compreensão da obra.

As últimas cartas, epifania dos tempos derradeiros, resgatam a poesia humana que as anteriores dissecaram e destruíram. O pouco lirismo que resistiu durante as histórias amargas aflora no final. Ao enfrentar, com sabedoria, os fantasmas de sua própria alma, a narradora supera traumas, frustrações e inseguranças, resgata-se o prazer de viver em época de espera e consumação.

Esse romance de expiação e redenção pelo sofrimento está entre as obras mais notáveis de EVL, por sua densidade humana. Quem o ler atestará a assertiva.

Waldomiro Peixoto é escritor, crítico literário e autor de *Faca Amolada*, pela Funpec Editora.

Roberto Scarano



Advogado

OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

Rua Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br

Políbio Alves e seu olhar da Havana Velha

Miguel Ángel Álvarez

APÓS ter visitado a Ilha mais de uma dúzia de vezes, Políbio Alves, escritor de ficção e poeta, nascido em 1941, na Paraíba, um dos estados do Norte brasileiro, ficou enfeitiçado pelos encantamentos de Cuba e, sobretudo, da Havana Velha.

Ele quis espelhar este encantamento em seu último livro de poemas *Havana Velha: olhos de ver* já lançado em sua cidade natal, João Pessoa, capital do estado brasileiro antes mencionado, e o qual os leitores cubanos e de outras latitudes receberão com muito beneplácito.

Alves relata que aos seus ouvidos chegavam informações tendenciosas sobre Cuba e a Revolução, porém as mesmas, contraditoriamente, foram criando uma sorte de atração.

Dessa maneira, viajou à Ilha caribenha pela primeira vez, em 1996, para participar de um evento patrocinado pela prestigiada instituição cultural Casa das Américas e a partir dessa data e até agora a continuou visitando.

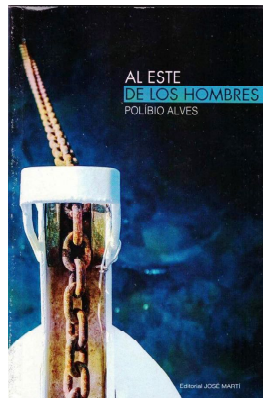
O entrevistado expressa ao Granma Internacional: «Essas viagens me trouxeram experiências positivas sobre este país. A Ilha maior das Antilhas é uma pátria de lutadores. E dessa construção e reconstrução, através dos seus ancestrais, é que falo no livro de poemas, dos fundamentos culturais e históricos de Cuba».

Alves, que reside em Varadouro, a parte antiga de João Pessoa, a capital do estado da Paraíba, um lugar carregado de rituais e lendas, reconhece que exis-

tem pontos coincidentes entre o lugar onde mora e a Havana Velha e daí nasceu a inspiração para o livro.

No preâmbulo do mesmo reconhece que... «um grupo de intelectuais e figuras políticas (José Martí, Simón Bolívar, Alejo Carpentier, Nicolás Guillén, Pablo Neruda, Julio Cortázar, Che Guevara e Fidel Castro)... aconchegados na dianteira do tempo... conjuraram-se para criar este livro», reconhecendo a valiosa contribuição deles e sem a qual teria sido impossível escrever o poema.

Nas 223 páginas, uma mistura de versos livres e hendecassílabos, Alves faz referências insuspeitas (pelo menos vindo de alguém a quem supomos alheio à realidade cubana) a José Martí, a Ernesto Lecuona, a Cesar Portillo de la Luz, a Alejandro García Caturla, a Francisco Repilado (Compay Segundo), a Benny Moré, ao movimento musical conhecido em Cuba como o Filin (gênero situado no âmbito da canção cubana, que surge nos finais da década de quarenta do século XX), a José Antonio Méndez, a José María López Lledín, conhecido em Havana como o Cavalheiro de Paris, Ernest Hemingway e muitos outros intelectuais e artistas, cujos sinais ainda perduram na Havana Velha, resultado evidente de um trabalho criterioso de recopilación de dados e elementos durante suas reiteradas estadas para conformar sua obra, a qual faz parte de uma trilogia, na qual se inclui *A leste dos homens* (lançada em novembro passado, pela editora Arte y Literatura, por ocasião da visita de Alves a Havana) e *A traição de Hemingway*, cuja trama é baseada em um encontro fictício entre o escritor brasileiro e o Prêmio Nobel



norte-americano, tendo como centro, igualmente, a parte antiga da capital cubana.

Nos fins de 2016, Alves esteve em Cuba, coincidindo com o falecimento do Comandante-em-chefe Fidel Castro Ruz, de quem afirma: «Fidel é uma pessoa singular. Sua morte não faz minguar valor histórico, ele continua vivo nos ensinamentos da Revolução Cubana. É a maior expressão humanista de todos os tempos».

Políbio Alves continua enfeitiçado pela magia das ruas e casas antigas de Havana Velha. Em um dos seus versos expressa: «O cheiro intempestivo que vem do tabaco, não cessa no coração da cidade... Graças à franquia da operante confraria de Rodrigo de Xerez (...) de olhar extasiado o visitante fica a contemplar todo esse cenário; as traineiras a navegar cada vez mais e mais na pomposa Baía. Além da viveza azul, a estranheza azul do mar.

Formado em Ciências Administrativas, Alves morou durante mais de 15 anos no Rio de Janeiro e detém o título honorífico de Cidadão Carioca. Ali entrou em contato com os estudantes e suas lutas durante a ditadura militar, pelo qual esteve na prisão e foi torturado, guardando ainda sequelas dessa nefasta época. Durante dois anos foi editor do suplemento literário do jornal *Tribuna de Imprensa* e referências a sua pessoa e obra têm sido publicadas em antologias e jornais dos EUA, Itália, Alemanha, Portugal, Argentina e outros países.

Igualmente, mereceu um verbete na Enciclopédia de Literatura Brasileira. Dessa forma, foi sendo quebrado o malefício que ronda alguns poetas locais, que moram longe dos grandes centros culturais, cujos textos, por ocasiões são somente conhecidos em sua cidade natal.

Algumas das obras de Alves já publicadas são *O que resta dos mortos*, *Varadouro* (estes dois primeiros impressos em Cuba, pela editora Arte y Literatura, em 1998); *Exercício Lúdico*, *Passagem Branca* e o mais recente *Os Ratos Amestrados* fazem acrobacias ao amanhecer, em meados de 2016.

Miguel Ángel Álvarez, professor, tradutor e jornalista cubano, é o editor do *Jornal Granma Internacional*, edição em Português, que circula em Cuba e na América Latina com edições em Espanhol, Inglês, Francês, Alemão, Italiano e Turco.



Vendemos

Diccionario De La Literatura Cubana,
redactora: Marina Garcia, corrector: Jesús Delgado
(Editorial Letras Cubanas - Ciudad de La Habana, Cuba, 1980,
Instituto de Literatura Y Linguística de La
Academia de Ciencias de Cuba, Tomos I e II).

Quiénes escriben em Cuba - Responden los narradores,
de Jorge L. Bernard y Juan A. Pola, Editorial Letras Cubanas,
Cuidad de La Habana, Cuba, 1985, 592 páginas.

Reúne biografias e entrevistas.
Ilustrado com fotos e assinaturas dos autores.

Tel.: (11) 97358-6255 - rosaniadal@gmail.com

Albano Martins: circunlóquios

Adelto Gonçalves

I

Que poesia não se faz apenas com emoção é verdade incontestável, ainda que haja alguns poetas que se dizem populares e desconhecem regras básicas da modalidade e, ainda assim, apresentam razoáveis qualidades. Mas, historicamente, todo grande poeta é também um bom teórico, estudioso das diversas formas do poema e conhecedor da métrica. É o caso do poeta português Albano Martins, professor, crítico, ensaísta, ficcionista e tradutor, que carrega mais de 66 anos de produção intensa – são 33 livros de poesia, cinco de prosa, alguns de literatura infanto-juvenil e de labor acadêmico, entre outros.

Obviamente, de sua produção, constavam muitos textos dispersos publicados em jornais e revistas – algumas de duração efêmera – e outros ainda inéditos, pois apenas lidos por ocasião de homenagens a autores ou durante colóquios ou encontros acadêmicos. Essa lacuna vem sendo preenchida com a publicação de *Circunlóquios*, série de volumes que procura arquivar esses textos que se achavam “perdidos” ou à mão apenas de quem se dispusesse a procurá-los nos arquivos públicos.

II

Circunlóquios III (Porto, Edições Universidade Fernando Pessoa, 2016), na linha dos dois volumes anteriores, reúne alguns desses textos de vária índole entre o ensaio e a crônica, além de recuperar quatro entrevistas em que o autor discorre sobre a sua concepção do mundo, da vida, da arte e da literatura. Recupera ainda prefácios e textos de colaboração em volumes e catálogos e uma breve autobiografia publicada nos finais da primeira década de 2000, além de quatro textos de homenagem a poetas e estudiosos: Cruzeiro Seixas, António Ramos Rosa (1924-2013), Raul de Carvalho (1920-1984) e o professor brasileiro Leodegário de Azevedo Filho (1927-2011).

Se circunlóquio constitui figura de linguagem que abriga um discurso pouco direto, em que o escritor vai demasiadamente além do que pode ser dito em poucas palavras, essa pretensa verbosidade é mais do que justificada no caso de Albano Martins, tal a grandeza das imagens a que recorre para encontrar a definição perfeita. É o que se pode constatar no discurso que escreveu para

agradecer a homenagem que a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia lhe prestou pela passagem de seus 65 anos de escrita e 46 de ininterrupta permanência em território gaiano.

Nesse discurso, o poeta diz que “a língua portuguesa nasceu molhada: pelo sangue derramado nas campanhas da reconquista, primeiro; pela água dos mares vencidos pelas quilhas das naus das descobertas, depois; mas também pela água das nascentes – a água pura da “fontana fria” de que fala uma bonita cantiga de amigo de Pero Meogo que ecoa até hoje na nossa memória e permanece no nosso imaginário poético, quer dizer, no nosso tradicional e coletivo vocabulário lírico”. Por aqui se vê que o Albano Martins prosista nada fica a dever ao Albano Martins poeta.

III

Nascido em 1930 na aldeia do Telhado, concelho do Fundão, distrito de Castelo Branco, na província da Beira Baixa, em Portugal, Albano Martins foi professor do ensino secundário de 1956 a 1976 e é licenciado em Filologia Clássica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, exercendo desde 1994 funções docentes na Universidade Fernando Pessoa, do Porto, de onde se aposentou depois de 18 anos de trabalho. De 1980 a 1993, foi funcionário da Inspeção-Geral do Ensino. Foi colaborador (e secretário anônimo) da revista *Árvore* (1951-1953). É colaborador do quinzenário *As Artes Entre as Letras*, do Porto.

É autor de 33 livros de poesia, desde que em 1950 estreou com *Secura Verde*, que recebeu segunda edição em 2000. São tantos os livros que seus títulos ocupam quatro páginas. Basta ver que sua vasta obra foi três vezes reunida em volume, a primeira com o título *Vocação do Silêncio* (Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1990), com prefácio de Eduardo Lourenço; a segunda em *Assim São as Algas* (Porto, Campo das Letras, 2000); e a terceira em *As Escarpas do Dia* (Porto, Edições Afrontamento, 2010), com prefácio de Vitor Manuel de Aguiar e Silva. Seus poemas estão traduzidos em espanhol, inglês, italiano, francês, catalão, chinês (cantonense) e japonês.

De prosa, foram cinco livros, dos quais se destacam aqueles dedicados ao estudo das obras de Raul Brandão (1867-1930) e Cesário Verde (1855-1886). Além de quatro livros na área da literatura

infanto-juvenil, organizou outros sete, inclusive antologias dos poetas Eugénio de Castro (1869-1944) e Lêdo Ivo (1924-2012).

Nas traduções, está o seu trabalho mais intenso, com 24 livros publicados. É tradutor de poetas latinos, gregos do período clássico, espanhóis, italianos e sul-americanos. Entre eles, salientam-se Giacomo Leopardi (1798-1837), Rafael Alberti (1902-1999), Nicolás Guillén (1902-1989), Roberto Juarroz (1925-1995) e Pablo Neruda (1904-1973). A tradução de *Canto General*, de Neruda, valeu-lhe, em 1999, o Grande Prêmio de Tradução APT/Pen Clube Português. Por sua tradução de sete obras de Neruda, recebeu do governo chileno a Ordem de Mérito Docente e Cultural Gabriela Mistral, no grau de grande oficial. Em 10 de junho de 2008, o presidente da República Portuguesa também o condecorou com a Ordem do Infante D. Henrique, no grau de grande oficial.

No Brasil, o poeta aparece na *Antologia da Poesia Portuguesa Contemporânea* (Rio de Janeiro, Lacerda, 1999), organizada por Alberto da Costa e Silva e Alexei Bueno. Tem uma *Antologia Poética* (São Paulo, Unimarco, 2000), com prefácio de Carlos Alberto Vecchi e organizada por Álvaro Cardoso Gomes, autor também da antologia *Ofício e Morada* (Florianópolis, Letras Contemporâneas, 2011).

Gomes é autor de dois livros consagrados ao estudo de sua poesia – um deles, *A Melodia do Silêncio: subsídios para o estudo da poesia de Albano Martins* (Lisboa, Editora Quasi, 2005), e o outro, mais recente, *A Poesia como Pintura: a êkphrasis em Albano Martins* (Cotia-SP, Ateliê Editorial, 2016). Os professores brasileiros Massaud Moisés, Nelly Novaes Coelho, Maria Lúcia Lepecki (1940-2011) e Leodegário A. de Azevedo Filho já lhe dedicaram aprofundados estudos.

Também não são poucas as dissertações de mestrado ou teses de doutoramento que lhe têm sido dedicadas no Brasil. Em maio de 2016, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP), a professora Sonia Maria de Araújo Cintra defendeu a tese de doutoramento “Paisagens Poéticas na Lírica de Albano Martins: Natureza, Amor, Arte”. Em 1996, na Pontifícia Universidade Católica (PUC), do Rio de Janeiro, Accacio José Pinto de Freitas apresentou dis-



sertação de mestrado sobre a sua obra. Em 2000, o poeta recebeu o doutoramento *honoris causa* pela Universidade São Marcos, de São Paulo.

Já a professora Gumercinda Gonda dedicou 40 páginas de sua tese de doutoramento defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 2006, à obra de Albano Martins. E Jorge Valentim publicou *A Quintessência Musical da Poesia: Rodomel Rododentro, um poema sinfônico de Albano Martins* (Porto, Campo das Letras, 2007), tese de doutoramento também defendida na UFRJ.

A obra de Albano Martins tem merecido a atenção de alguns dos mais importantes críticos e ensaístas contemporâneos portugueses como António Cândido Franco, António Ramos Rosa, Eduardo Lourenço, Eduardo Prado Coelho (1944-2007), Fernando Guimarães, Fernando J. B. Martinho, Fernando Pinto do Amaral, Vítor Manuel de Aguiar e Silva, Luís Adriano Carlos, Joana Matos Frias e José Fernando Castro Branco. Sobre a obra do poeta, Luís Adriano Carlos escreveu *O Arco-Íris da Poesia* (Porto, Campo das Letras, 2002). Já Castro Branco escreveu a tese de mestrado *Estética do Sensível em Albano Martins*, apresentada à Universidade do Porto, publicada em edição do autor em 2003.

Circunlóquios III, de Albano Martins. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 151 págs., 2016. Site: www.ufp.pt

E-mail: edicoes@ufp.edu.pt

Adelto Gonçalves, jornalista, Mestre em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana e Doutor em Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP), é autor de *Os Vira-latas da Madrugada*, entre outros. marilizadelto@uol.com.br

REGRESSO

Raymundo Farias de Oliveira

Ungiste-me a fronte
Com o óleo santo
Do teu beijo maternal
Na noite em que chorei
Pela primeira vez,
Aninhado no teu busto jovem,
Explodindo de emoção!

O tempo passou
E passou tão depressa...
Percorremos tantos caminhos,
Vencemos tantas lonjuras,
E agora, pasmo e triste,
Olho teus olhos cansados,
As rugas singrando teu rosto
Tua memória fraquejando,

Escondendo algum desgosto,
As dores povoando teu corpo,
O rosário tremendo em tuas
mãos.

Cada dia é um suplício
E cada noite uma incógnita
Teus cabelos negros, viçosos,
Ficaram tão cinzentos...
Teus lábios guardam um silêncio
amargo
Interrompido pelos gemidos
suaves.

Oh minha mãe,
meu doce e santo refúgio,
mergulho em mil indagações
Sobre o mistério da vida,
Querendo saciar curiosidades
inúteis.

Debato-me, afoito,
Nas ondas inquietas da minha
introspecção

E, assim, regresso feliz
À longínqua noite de lua cheia

Em que, no esplendor da tua
juventude,

Ungiste-me a fronte
Com o óleo santo
Do teu beijo maternal,
Enquanto eu chorava pela
primeira vez.

Raymundo Farias de Oliveira é
escritor, poeta e procurador do
Estado aposentado.

Reflexo

Teresinka Pereira

No poço
vê-se refletida
uma loucura de amor.
A Lua
presa na água
brilha seu canto
como um pássaro
cego.

Teresinka Pereira é escritora e
presidente da Associação
Internacional
de Escritores e Artistas.

PALAVRAS

Aroldo Pereira

o poema
in
cômoda
como 01 cisco no olho
íngua na língua
o verso martela
reverterevela
ressoapessoa
se há poesia
a pedra pausa
e o poema
alça voa

*

minha pátria é a poesia
brinco na corda bamba
bailo entre inferno & céu
tenho dor & tenho dúvida
linguagem invenção & mel
mesmo vivendo triste
sou adepto da alegria
sou poeta não sou réu

*

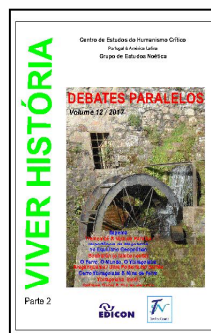
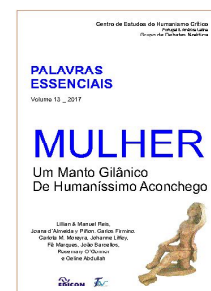
com gosto de sangue na boca
caminho com a rapaziada
não há rumo nem rima
não há quase nada
só uma vontade
desembestada
de fazer chover
poesia na madrugada

Aroldo Pereira é escritor, poeta
e coordenador do Salão
Nacional de Poesia
Psu Poético.

PALAVRAS ESSENCIAIS & DEBATES PARALELOS

Novos volumes

Com o tema **MULHER: UM MANTO GILÂNICO DE HUMANÍSSIMO ACONCHEGO**, eis o Volume 13 da coletânea **PALAVRAS ESSENCIAIS**, com participações de Lillian & Manuel Reis, Joana d'Almeida y Piñon, Carlos Firmino, Carlota M. Moreyra, Johanne Liffey, Fê Marques, Celine Abdullah, João Barcellos e Rosemary O'Connor.



Arte de Viver Humanamente; Um Manto Gilânico Sobre Nós; Bárbara. Um Nome e uma Mulher; Leopoldina: a Mulher e a Imperatriz nos Estudos de João Barcellos; Leo: era uma vez uma princesa...; Na Modernidade Ocidental (sob a bandeira da conquista e dominação hegemônica do mundo); Filosofia em Foco!; Cecília Meireles: a Mater na Linguagem da Vivência; e Um Estilo Maternal Na Frente Republicana do Brasil, foram os temas escolhidos.

Já o Volume 12 da coletânea **DEBATES PARALELOS** tem estudos historiográficos sob o tema **VIVER HISTÓRIA** / Parte 2 [a Parte 1 foi publicada em 2012] e conta com Celine Abdullah, João Barcellos,

Johanne Liffey, Hugo Augusto Rodrigues e Ronaldo Messias.

Os estudos são: **DO ONTEM QUE HOJE SOMOS** - Celine Abdullah; **ITAPÊMA** - João Barcellos [O histórico Fortim d'Itapema e suas Origens]; **DRUIDAS, ESPIRITAS, KARDEC** - Johanne Liffey; **TREMEMBÉ** - Ronaldo Messias [Dos Bandeirantes à Estância Turística, de Felix a Cabral]; **IMPORTÂNCIA DA MAÇONARIA NO EQUILÍBRIO GEOPOLÍTICO** - João Barcellos; **BODHRÁN** - Johanne Liffey [O Tambor Da Dança Celta]; **O FERRO** - João Barcellos; **ARAÇARIGUAMA / Uma Porteira No Sertão** - João Barcellos; **CERRO YBIRAÇOIABA & MINA DE FERRO** - João Barcellos; **YBIRAÇOIABA, IPERÓ, ESTRADA GERAL & RIO DE JANEIRO / ROTAS DO ELDRADO BRASILEIRO** - João Barcellos c/ colaboração de Hugo Augusto Rodrigues.

As duas coletâneas são uma edição conjunta de Edicon, TerraNova Comunic, Grupo de Debates Noética (Brasil) e Centro de Estudos do Humanismo Crítico (Portugal).

[www.noetica.com.br / noetica@uol.com.br]

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares

Tel.: (11) 2796-5716 - soninhaabou@gmail.com

Concursos

35º Concurso Literário Yoshio Takemoto

promovido pela Associação Cultural e Literária Nikkei Bungaku do Brasil, está com inscrições abertas até o dia 15 de agosto de 2017, para as modalidades haikai, poesia, conto e tradução do japonês para o português, shôsetsu (conto), zui-hitsu (ensaio), tanka (poesia lírica), haiku (haikai) e hon-yaku (tradução do português para o japonês). Os interessados poderão inscrever trabalhos sob o uso de pseudônimo, em três vias, acompanhados de biografia de até dez linhas. Serão selecionados para receber Menção Honrosa, em cada modalidade, até dois trabalhos. Um trabalho de cada modalidade poderá ser selecionado para receber o Prêmio Especial. **Premiação:** Prêmio Especial para a modalidade Conto: R\$ 1.000,00. Prêmio Especial para as demais modalidades: R\$ 600,00. Prêmio de Menção Honrosa na modalidade Conto: R\$ 500,00. Prêmio de Menção Honrosa nas demais modalidades: R\$ 300,00. Os trabalhos premiados serão publicados na revista Brasil Nikkei Bungaku, número 58 (março de 2018). Cada premiado receberá um diploma e adesão gratuita no primeiro ano à Associação Cultural e Literária Nikkei Bungaku do Brasil. Os trabalhos devem ser encaminhados por via postal para o 35º Concurso Takemoto, Rua Vergueiro, 819, sala 2, São Paulo, SP, 01504-001. **Regulamento:** www.nikkeibungaku.org.br.



Prêmio Literário da AMULMIG de Prosa e Poesia, promovido pela Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, está com inscrições abertas até o dia 30 de junho de 2017. Os interessados poderão inscrever apenas um trabalho, em cada categoria, em língua portuguesa, com tema livre, digitados em Times/Arial, tamanho 12, espaço 1,5 e em três vias. Os poemas deverão ter até 30 linhas e os contos até três laudas. É obrigatório o uso de pseudônimo. **Premiação:** Medalhas e Diplomas aos nove primeiros lugares de cada categoria. Os textos classificados serão publicados em antologia virtual no site do Jornal da Academia.

Os trabalhos deverão ser enviados para a Secretária Geral da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais - Acadêmica Maria Lúcia de Godoy Pereira - Rua Rio de Janeiro, 909 - apto. 206 - Centro - Belo Horizonte - MG - 30160-041.

Informações com a Acadêmica Maria Lúcia de Godoy Pereira: godoymalu@bol.com.br

II Concurso ALAP "Paranavá Literária", categorias poesia e microconto, promovido pela Academia de Letras e Artes de Paranavá, com apoio da Fundação Cultural de Paranavá, está com inscrições abertas até o dia 30 de junho de 2017. Os interessados poderão inscrever até dois trabalhos em cada categoria. Categorias: Haikai e Poema temático *O Idoso e a Arte de Envelhecer*. Os poemas, com liberdade na forma, com no máximo 50 versos, e o Microconto com no máximo 300 caracteres.

Regulamento e ficha de inscrição: alap.org.br/concurso2017
Premiação: Troféus os três melhores trabalhos em cada uma das categorias e modalidades.

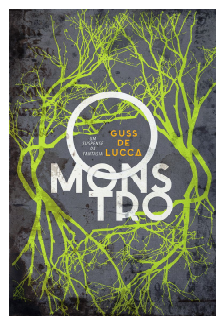
Livros

No Chão da Fábrica – contos e novelas, de Roniwalter Jatobá, Editora Nova Alexandria, São Paulo, 352 páginas, R\$ 42,00.

O autor é escritor e jornalista. Foi redator das publicações infanto-juvenis da Editora Abril e da editora Rio Gráfica (hoje Globo). Colaborou em *Versus*, *Folha de S. Paulo*, *Movimento*, *Escrita*, *Ficção*, entre outros. Alguns de seus livros foram selecionados pelo PNBE e escolhidos pela FNLIJ para o catálogo da Feira do Livro de Bolonha (Itália). Tem contos traduzidos para o alemão, inglês, italiano, sueco e holandês.

A obra reúne histórias que têm como temática principal a classe operária. São relatos sobre o trabalho e a vida de brasileiros que escolheram o mundo urbano de São Paulo para realizar o sonho de ter uma vida melhor.

Editora Nova Alexandria: <http://www.lojanovaalexandria.com.br/>



O Monstro, suspense de fantasia, de Guss de Lucca, Edição do Autor, São Paulo (SP), 265 páginas, R\$ 35,00.

O autor é jornalista e historiador. Trabalhou como repórter e editor nos sites da MTV Brasil e portal iG.

A obra, autopublicada através de uma campanha de financiamento bem sucedida no site Catarse, é voltada ao público *young adult*. Os protagonistas são jovens agricultores comuns e não existem criaturas fantásticas. É uma trama fechada, sem integrar trilógias ou sequências.

As ilustrações dos personagens principais foram feitas em nanquim pelo artista plástico Marcio Alessandri, da Cozinha da Pintura, e a capa é assinada pela designer e diagramadora Marina Avila.

Guss de Lucca: www.gusssdelucca.com.br

Poesias sem licença para Carlos Marighella, de Carlos Pronzato, Red Editorial, São Paulo, 64 páginas. ISBN: 978-85-67877-03-7.

O autor, argentino que reside em Salvador, é poeta, escritor, diretor teatral e cineasta.

A obra reúne poemas, fotos históricas e biografia cronológica de Carlos Marighella.

Segundo Carlos Eugênio Paz Clemente, "Pronzato, Carlos como Marighella, faz filmes e também faz prosa. Pasmé, Carlos é poeta. Como Marighella. E agora conta em versos quem é Marighella."

Red Editorial: www.livrariared.com.br



Débora Novaes de Castro

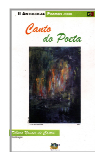
Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

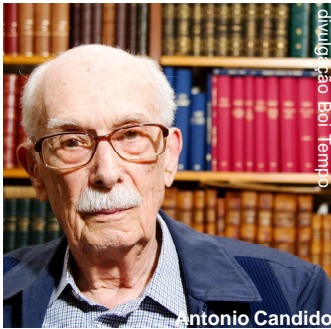
Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.



Antonio Candido

Antonio Candido de Mello e Souza, escritor, sociólogo, crítico literário e professor emérito da USP e da UNESP, faleceu no dia 12 de maio, aos 98 anos, em São Paulo. Nasceu no Rio de Janeiro a 24 de julho de 1918 e foi casado com Gilda de Mello e Souza (escritora, filósofa, crítica literária e professora universitária falecida em 2005). Foi professor-doutor *honoris causa* da Unicamp e da Universidade da República do Uruguai. Lecionou na UNESP, UNICAMP, Universidade de Paris e foi professor-titular de Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP. Agraciado com o *Prêmio Jabuti*, *Prêmio Machado de Assis*, *Prêmio Anísio Teixeira*, *Prêmio Internacional Alfonso Reyes*, *Prêmio Camões* e *Prêmio Juca Pato*. Autor de *O Romantismo no Brasil*, *Formação da literatura brasileira*, entre outras importantes obras.

Luis Antonio Torelli, presidente da Câmara Brasileira do Livro, tomou posse, no dia 4 de maio, como presidente do Instituto Pró-Livro para o biênio (2017-2019).

Aroldo Pereira e seu filho Samuel Pereira participarão da 33ª Feira do Livro de Brasília, que será realizada de 16 a 19 de junho, com a apresentação de recital poético-musical e participação em mesas de programação. Aroldo também autografará três livros.

Pilar del Río, jornalista e tradutora que preside a Fundação José Saramago, e o ensaísta e o tradutor Frederico Lourenço participarão da Flip 2017 que será realizada de 26 e 30 de julho, em Paraty (SP).

A Biblioteca Pedro Calmon, antiga Biblioteca Central da Universidade do Brasil, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, furtada no ano passado, teve um dos maiores desfalques de livros raros com os 16 volumes da primeira edição dos *Sermões* de padre Antônio Vieira (1610).

Notícias

Eduardo Mattos Portella, crítico, professor, escritor, conferencista, pesquisador, pensador, advogado e político, faleceu no dia 2 de maio no Rio de Janeiro. Foi membro da Academia Brasileira de Letras e exerceu o cargo de ministro da Educação no governo João Figueiredo e de secretário de Estado de Cultura do Rio de Janeiro (1987 - 1988). Nasceu em Salvador a 8 de outubro de 1932.

A Academia Brasileira de Letras lançou o livro (inacabado) *Rei Baltazar*, coleção Afrânio Peixoto, do Acadêmico José Cândido de Carvalho (1914 - 1989). O prefácio é do Diretor de Publicações da ABL Marco Lucchesi.

A Câmara Brasileira do Livro promoveu encontro com a comitiva de autores moçambicanos que participaram da Flipoços. Foi discutido como estreitar a relação entre Moçambique e Brasil e como divulgar a literatura moçambicana e de língua portuguesa no Brasil.

Marilda Castanha, autora e ilustradora, foi premiada com o *Nami Concours 2017*, na categoria *Purple Island*, com o livro *Sem fim*.

Ana Maria Machado, escritora membro da Academia Brasileira de Letras, será a homenageada na VIII FLIM — Festa Literária de Santa Maria Madalena, que será realizada de 25 a 27 de agosto, na cidade de Santa Maria Madalena (RJ).

Conversas de Botequim, coletânea que reúne 20 contos inéditos inspirados em canções do sambista e compositor Noel Rosa (1910 - 1937), organizada por Marcelo Moutinho e Henrique Rodrigues, foi lançada pela Mórula Editorial. Reúne textos de Aldir Blanc, Alexandre Marques Rodrigues, Ana Paula Lisboa, Cíntia Moscovich, Fernando Molica, Flávio Izhaki, Henrique Rodrigues, Ivana Arruda Leite, Luci Collin, Luisa Geisler, Manuela Oiticica, entre outros.

Um Menino Chamado Vlado, biografia de Vladimir Herzog especialmente voltada para o público infanto-juvenil, da jornalista e historiadora *Marcia Camargos*, foi lançada pelo Grupo Autêntica.

A Fundação Biblioteca Nacional lançará em maio cinco títulos frutos das bolsas de pesquisas da instituição e a reedição de obras raras de seu acervo como *150 anos de música no Brasil - 1810/1950*, de Luis Heitor, entre outros títulos.

Beatriz H. R. Amaral, escritora, ensaísta, musicista Mestre em Literatura e Crítica Literária, e Guta Assirati, indigenista e Doutoranda em Direito (Coimbra), participam do Projeto Conversa de Livraria da Alpharrabio, no dia 17 de maio, Rua Eduardo Monteiro, 151, em Santo André (SP). As autoras autografarão os livros, *Os Fios do Anagrama*, Beatriz H. R. Amaral, e *Por entre Rios: Umas Palavras*, Guta Assirati. www.alpharrabio.com.br/Maio2017.html

Pessoa Múltipla, antologia bilingue, poemas de Fernando Pessoa, tradução e notas de *Jerónimo Pizarro e Nicolás Barbosa*, foi lançada pela Editora Fondo de Cultura Económica - Colômbia.

A Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal aprovou, no dia 25 de abril, o Projeto de Lei PLS 212/16, da senadora Fátima Bezerra, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita como estratégia permanente para a promoção do livro, da leitura, da escrita, da literatura e das bibliotecas de acesso público. A proposta, seguirá para a Câmara dos Deputados e, se for aprovada sem alterações, será encaminhada para sanção presidencial.

A União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro - UBERJ está com novo site em <http://uberio.wixsite.com/2017>.

Eriberto Henrique lançou *Poemas do Fim do Mundo*, pela Editora Autografia. A obra reúne poemas reflexivos sobre o fim de um ciclo.

Fundamentos da Clínica Psicanalítica, de Sigmund Freud, tradução de Claudia Dornbusch, Coleção Obras Incompletas de Sigmund Freud, foi lançada pela Editora Autêntica.

Antônio Paixão, heterônimo literário de Durval Noronha Goyos Júnior - presidente da União Brasileira de Escritores -, lançou *Shanghai Lilly*, romance-ficção, pela Chiado Editora.

Sonia Sales, escritora, poeta, ensaísta, historiadora e membro da Academia Carioca de Letras, foi agraciada o Mérito Cultural Carlos Gomes no grau de Comendador, pela Sociedade Brasileira de Artes, Cultura e Ensino. A láurea, reconhecida pelo governo federal mediante a portaria 153 do Ministério da Cultura, será entregue no dia 7 de junho, quarta, às 20h15, no Restaurante Los Molinos, R. Vasconcelos Drumond, 526, em São Paulo.

Afonso Romano de Sant'Anna lançou *Quase diário - 1980 - 1999*, pela Editora L&PM. A obra registra quase duas décadas que mudaram a cara do Brasil, passando pela campanha pelas Diretas Já, a morte de Tancredo Neves, o governo Sarney, os sucessivos planos para conter a inflação e a criação do Ministério da Cultura.

Andreia Donadon Leal lançará *Casa de Baixo, Casa de Cima*, Literatura Infantil, pela Editora Aldrava Letras e Artes, no dia 27 de maio, a partir das 16 horas, no Auditório do ICHS/UFOP/MARIANA, Rua Cônego Amando, S/N, Centro, Mariana (MG).

Os Ministérios da Cultura do Brasil e de Portugal criaram no dia 5 de maio, durante a 10ª Reunião de Ministros da Cultura da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, o *Prêmio Monteiro Lobato de Literatura Infanto-Juvenil* com o objetivo de premiar autor e ilustrador dos países de Língua Portuguesa, conhecidos como lusófonos.

A XI Bienal Internacional do Livro de Pernambuco será realizada de 6 a 15 de outubro, no Centro de Convenções, em Olinda (PE). Serão homenageados os escritores Fernando Monteiro e Lima Barreto (in memoriam).

LIVRARIA BRANDÃO



Comprav-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Rua Coronel Xavier de Toledo, 234 Sobreloja República
São Paulo - SP - (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646
sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>

